

POEMAS

Marcelo Dolabela

3 BIZANTINICES

I - LENDO FIALHO D' ALMEIDA

Sim
há um jazigo sem flor a tua espera
no caminho que te trouxe até aqui
os vortilhões da aurora trazem a guerra
que divinos sonâmbulos
compram em bizarras quermesses

Teu templo de lirismo e lied bucólico
tua paixão indomável
teu evoé pagão
teu ébrio amor panteísta
tua gula teogônica
Tudo findou

Um balé de estatuária grega
dá nome a uma multidão anônima
a ágata da ânfora crispa em dogma
em uma sinagoga de contempladores
figuras da selvageria lêem como autônomos
tuas estrofes vermiculadas de ouro

Não há mais elo entre a turba e o poeta
este é teu tempo e tua terra
espelho de Narciso e de Tanatos
no adormecer da dúvida
no esquecimento das paixões indomáveis
no duro mármore artificial
da lápide de teu jazigo sem flor

O caminho te trouxe até aqui
Acaso
Não é a isto que ainda chama vida?
Não habita tua autônoma figura
a selvageria de teus versos?
Não és o sonâmbulo de tuas vertigens?
Não és tua turba, teu tempo e tua terra?
Não é teu jazigo tua história?

- Não
Somente
A aurora - deste tempo - é minha multidão
e minha morada!

